

Conselho Municipal de Habitação Popular de Fortaleza – COMHAP
ATA Nº 06/2008 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
HABITAÇÃO POPULAR DE FORTALEZA - COMHAP

1 Aos vinte e um dias do mês de Julho do ano de dois mil e oito foi realizada no
2 Auditório da Gerencia de Desenvolvimento Urbano (GIDUR) da Caixa Econômica Federal,
3 Av. Almirante Barroso 500, Praia de Iracema, a sexta reunião ordinária no ano corrente do
4 Conselho Municipal de Habitação Popular de Fortaleza (COMHAP), com a seguinte pauta
5 de discussão: leitura e aprovação da ata da reunião anterior; Fundo Nacional de Habitação
6 de Interesse Social (FNHIS); Informes. Participaram da reunião os seguintes conselheiros e
7 conselheiras: sra. Ana Lourdes de Freitas (CEB's), sra. Anália Maria Saraiva Cavalcanti
8 (SEMAS), sr. Carlos Roberto Lima Ribeiro (CMP), sr. Francisco de Matos (FEARF), sr.
9 Marcelo Matos Brito Albuquerque (SEINF), sra. Maria Edite Silva (Gabinete da Prefeita),
10 sra. Maria Gorete Fernandes Nogueira (FBFF), sr. Paulo César Miranda Lage (SDE), sr.
11 Alísio Santiago (Defesa Civil), sra. Maria de Lourdes Silva Barbosa (MCH), sra. Maria
12 Valdicélia Cavalcante Lopes (HABITAFOR), sr. Sergio Barbosa (Secretaria das Cidades).
13 Participaram também da reunião o sr. Daniel (Técnico da HABITAFOR), o sr. Cleiton
14 Brandão (Secretaria Executiva) e a sra. Talita Maciel (convidada MCP).

15 A reunião foi iniciada em segunda convocação e foi presidida pela vice-presidente
16 do Conselho, sra. Gorete Fernandes que abriu a reunião saudando a todos os presentes e
17 informando a pauta. Em seguida passa a palavra para a sra. Valdicélia Cavalcante ler a ata
18 da reunião anterior. Após a leitura a ata foi aprovada. O sr. Alísio Santiago pede a palavra e
19 questiona como o COMHAP poderia interferir diretamente no processo dos Feirões da
20 Caixa e não acredita que seja papel do Conselho interferir no processo. A sra. Valdicélia
21 Cavalcante toma a palavra e coloca que a sugestão foi que seja feita uma tentativa de mais
22 humanização das ações da Caixa e sugere que o MCH traga um documento ao Conselho
23 que relatem intervenções feitas pela Caixa para que o COMHAP possa discutir a situação e
24 levar para instancias maiores como o Conselho Nacional das Cidades. A sra. Ana Lourdes
25 pede a palavra e expõe que quando a Caixa vende um imóvel ocupado, o comprador é
26 quem tem que se encarrega de acionar a justiça, em alguns casos haviam crianças também
27 sendo despejadas. Continuando sugere uma conversa com a Caixa Econômica para
28 deliberar como o Conselho poderia interferir acerca do assunto. O sr. Alísio Santiago
29 complementa a sugestão e pede uma consulta jurídica para facilitar os encaminhamentos. A
30 sra. Gorete Fernandes pede a palavra e sugere que o COMHAP solicite uma lista dos
31 imóveis vendidos e que estão a venda, para que seja feita uma discussão entre os
32 conselheiros e daí deliberar uma reunião com a Caixa para discutir o assunto com mais
33 profundidade. Os demais conselheiros acataram.

34 Em ato continuo a sra. Presidente passa a palavra para o sr. Daniel, para que o
35 mesmo possa fazer a apresentação do FNHIS. Com a palavra o sr. Daniel pede desculpas
36 aos conselheiros que compareceram à reunião agendada para semana passada e que por
37 motivos de saúde não pode comparecer. Informa que o apoio a produção social de moradia,
38 foi uma sugestão do Conselho Nacional de Habitação no intuito de debelar o déficit
39 habitacional. Explica que a princípio foram destinados cem milhões de reais para entidades
40 sem fins lucrativos ligadas ao setor habitacional e expõe para os conselheiros dados e
41 diretrizes do projeto. Ainda com a palavra o sr. Daniel coloca que ainda há algumas



Prefeitura de
Fortaleza



Conselho Municipal de Habitação Popular de Fortaleza – COMHAP

ATA Nº 06/2008 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR DE FORTALEZA - COMHAP

42 dúvidas sobre alguns pontos, entretanto ainda não há nenhum posicionamento do
43 Ministério, e no momento o processo estar suspenso até que saia uma resolução com todas
44 as normativas. A sra. Presidente toma a palavra e informa que o custo do projeto é de até
45 trinta mil reais por unidade, onde tem que ser incluso todos os custos, sendo que para as
46 entidades receberem os recursos têm que primeiramente se habilitarem e mandarem os
47 projetos para serem avaliados. Continuando informa que as entidades no geral não dispõem
48 de recurso para fazerem os projetos, sugere que o Conselho estude alguma proposta para
49 ser repassada à HABITAFOR de como trabalhar em cima dessa situação. O sr. Daniel toma
50 a palavra e informa que a HABITAFOR já vem dando assessoria nos projetos do Crédito
51 Solidário, entretanto não tem ainda uma equipe técnica formada para esse fim, e por isso a
52 HABITAFOR estar tentando viabilizar uma equipe técnica para ajudar as organizações nos
53 tramites dos empreendimentos. A sra. Gorete Fernandes retoma a palavra e informa que os
54 novos Conselheiros das Cidades tomaram posse, os quais reuniram-se para fazer um
55 planejamento organizacional, onde foram apontados algumas questões relevantes do
56 ConCidades, dentre elas a grande preocupação dos conselheiros nacionais das Cidades com
57 os recursos do FNHIS, pois as pessoas que compõem o Conselho Gestor do FNHIS, não
58 são obrigadas a serem conselheiras de habitação e isso ocasiona incompatibilidade entre as
59 discussões e deliberações dos dois Conselhos. Para resolver esse impasse foi tirado como
60 encaminhamento que os gestores do FNHIS terão que ser também conselheiros do
61 ConCidades à partir da próxima gestão. Continuando a sra. Gorete Fernandes informa que
62 também foram discutidas algumas questões das normativas, que estariam dificultando o
63 processo de cadastro das entidades para pleitearem os recursos do FNHIS, o resultado
64 dessas discussões foi encaminhado para o Ministério das Cidades tomar as devidas
65 providências. O sr. Paulo César pede a palavra e coloca que uma das normativas e que as
66 entidades têm que terem como objetivo a produção de moradia para seus associados e
67 gostaria de saber como vai ficar essa situação. A sra. Presidente coloca que foi deliberado
68 que essa normativa deverá sair e as entidades terão que comprovar apenas a sua história na
69 luta por moradia. A sra. Anália Cavalcanti pede a palavra e ressalta que em uma reunião
70 realizada pela Caixa Econômica para esclarecerem alguns pontos sobre o FNHIS, ela
71 observou que a maior preocupação das entidades presentes era o fato de não ter em seu
72 estatuto o objetivos direcionado para a produção de moradia, e a contrapartida do projeto.
73 Ainda com a palavra a sra. Anália Cavalcanti coloca que é necessário saber quantas
74 entidades já se inscreveram e reforça a idéia colocada em reunião anterior que se discuta
75 critérios as entidades se inscreverem no COMHAP. O sr. Daniel informa que devido as
76 exigências e ao curto prazo nenhuma entidade conseguiu se cadastrar. O sr. Carlos Roberto
77 pede a palavra e coloca que na prática não vê nenhuma diferença do projeto do FNHIS
78 com o Crédito Solidário e sendo assim o programa não atende as expectativas dos
79 movimentos. O sr. Daniel explica que o FNHIS se difere do Crédito Solidário devido ao
80 fato do Crédito ser integralmente pago, quanto aos recursos do FNHIS terá que haver
81 apenas uma contrapartida que provavelmente seja de cinco por cento. A sra. Selma Araújo
82 pede a palavra e coloca que todas as normativas vão ser definidas na reunião do Conselho
83 Gestor do FNHIS. Continuando informa que a Caixa vai operacionalizar o que o Conselho

Conselho Municipal de Habitação Popular de Fortaleza – COMHAP

ATA Nº 06/2008 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR DE FORTALEZA - COMHAP

84 Gestor e o Ministério das Cidades vão decidir e as informações que foram repassadas são as
85 resoluções do Conselho e as Normativas do Ministério. O sr. Alísio Santiago pede a palavra
86 e coloca que é inquestionável a obrigação do Estado garantir moradia, entretanto o FNHIS
87 não pode ser visto como a única solução para a problemática da política nacional de
88 habitação. O sr. Sergio Barbosa pede a palavra e coloca a importância de discutir como
89 tornar viável a realização de projetos habitacionais pelos movimentos entidades da
90 sociedade civil, uma vez que essas organizações estão preparadas para encamparem suas
91 lutas, porém podem encontrar dificuldades com a realização desses projetos. A sra.
92 Valdicélia Cavalcante toma a palavra e coloca que a HABITAFOR disponibilizou um
93 modelo padrão de moradia para as associações, mas com as normativas ficam muito difícil
94 para as entidades requererem esses recursos. A sra. Maria de Lourdes pede a palavra e
95 coloca sua preocupação com o acompanhamento das entidades que possam a vir receber os
96 recursos. A sra. Selma Araújo sugere que seja discutido junto aos conselheiros do
97 COMHAP os modelos de moradias sugeridos. O sr. Francisco de Matos sugere que seja
98 visto um meio para facilitar a liberação de verba para os movimentos para que não seja
99 preciso tanta burocracia. O sr. Daniel toma a palavra e coloca que as exigências é para
100 evitar ao máximo as possibilidades de haver algum tipo de fraude. A sra. Anália Cavalcanti
101 coloca sua preocupação acerca das declarações de funcionamento das entidades que pode
102 ser emitida por qualquer membro do Poder Legislativo, os quais podem ser troca de favores
103 políticos, continuando coloca a importância de estar sendo estudado um meio para isto ser
104 evitado.

105 Em ato continuo a sra. Presidente passa para o próximo ponto de pauta e coloca que
106 o Conselho precisa ser mais resolutivo e acompanhar de perto todas as ações da Prefeitura e
107 acredita ser importante que a Secretaria Executiva do Conselho funcione na própria
108 HABITAFOR. Em seguida passa a palavra para que os conselheiros possam passar seus
109 informes. A sra. Valdicélia Cavalcante pede a palavra e informa que os cursos de
110 capacitação dos conselheiros terá sua continuidade com o Módulo “Controle Social pela
111 Contabilidade Pública e Orçamento”, Continuando informa que a HABITAFOR recebeu
112 uma solicitação da Cooperativa de Assistentes Sociais (UniSocial) para ter acesso ao banco
113 de dados das entidades que compõem o COMHAP. A sra. Maria Selma pede a palavra e
114 explica que a organização é uma terceirizada da Caixa Econômica que está encarregada de
115 fazer um levantamento das entidades que atuam na área de habitação de interesse social. A
116 sra. Gorete Fernandes toma a palavra e coloca que se trata de uma situação muito delicada
117 pois a Cooperativa poderá repassar todos os dados para qualquer outra entidade.
118 Continuando coloca que devido ao período eleitoral essa pesquisa veio em um momento
119 muito ruim. O sr. Carlos Roberto coloca que a forma de abordagem da cooperativa foi
120 muito ruim e faltou habilidade no trato com as organizações. A sra. Valdicélia Cavalcante
121 pede a palavra e sugere que seja encaminhado o ofício às entidades gerais após o período
122 eleitoral, para que os responsáveis pelas organizações tomem a decisão. Os demais
123 conselheiros concordaram. O sr. Cleiton Brandão informa que o Sr. Filomeno Abreu e a
124 sra. Norma Paula não puderam estar presentes na reunião devido à estar fora da cidade por
125 motivos de trabalho. A sra. Presidente pergunta se mais alguém tem alguma coisa a



Prefeitura de
Fortaleza



Conselho Municipal de Habitação Popular de Fortaleza – COMHAP

**ATA Nº 06/2008 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
HABITAÇÃO POPULAR DE FORTALEZA - COMHAP**

126 acrescentar, como ninguém se manifestou ela agradeceu a presença de todos e encerrou a
127 reunião. Eu Cleiton Brandão lavrei esta ata.